

A 'RODA DA FORTUNA' NA OBRA *CONSOLAÇÃO DA FILOSOFIA* DE SEVERINO BOÉCIO

Nome: Willian Kalinowski. E-mail: wilianka2013@gmail.com

Orientador: Pedro Leite Junior. E-mail: pedroleite.pro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho diz respeito a noção de 'Roda da Fortuna', tal como expressa na obra *Consolação da Filosofia*, de Severino Boécio. Pretende-se apresentar a dupla personalidade que a *Fortuna* recebe no decorrer da obra. Inicialmente, mostra-se como Boécio define *Fortuna*, a partir do Livro I e em todo Livro II. Em seguida, analisa-se quais são os bens da *Fortuna* e, demonstra-se a incompatibilidade destes com a verdadeira felicidade, que é o fim buscado por todos os homens. Por fim, conclui-se, com a exposição a dupla face que a *Fortuna* possui. De início, malévola e enganadora e, posteriormente, pedagoga e libertadora. Enfatiza-se sua natureza boa e benéfica aos homens que a conhecem e se deixam ensinar por ela, tendo-a como sua pedagoga e esclarecedora. Compreende-se que na obra a *Consolação da Filosofia*, há um fio condutor que perpassa os cinco livros. Devido as lamentações e aflições do prisioneiro, nos Livros I e II a *Fortuna* recebe aspectos traiçoeiros e pérfidos. Posteriormente, devido ao dialogo maiêutico estabelecido entre a Sabia Filosofia e Boécio, a *Fortuna* se apresenta como parte da Providência Divina e, assim, pedagoga e libertadora. A primeira definição de *Fortuna* que encontramos é esta: A *Fortuna* é aquela que leva Boécio ao esquecimento dos verdadeiros bens, o ludibriando e o enganando, fazendo o Filósofo Romano cair em sua cela e de tal forma abatido e transtornado que não reconhece de primeiro momento a chegada de sua nutriz, a Filosofia:

A "Filosofia" chega para resgatar o seu discípulo. Ela é a protagonista e não a serva, é a senhora que o filósofo romano reverencia como uma mãe. "Ama a Filosofia e a chama de sua "Mestra", "Mãe" e "Nutriz" de todas as virtudes" (I, 6; II, 7); considera-a única e capaz de resolver seus problemas existenciais e suas dúvidas teológicas e filosóficas, apresenta-a como "Senhora" e não como "Serva", como fizeram muitos pensadores escolásticos e o próprio *Aquinate*. (PECORARI, 2004).

Como pode-se ver, o tema da *Fortuna* é extremamente importante para se compreender o itinerário percorrido por Boécio durante a consolação. Nota-se que

os problemas mais pertinentes que atormentam Boécio giram entorno do engano ou da ignorância em relação a *Fortuna*. O Sábio, mesmo sendo nutrido com todas as virtudes, por todos os caminhos da musa Filosofia, se perde e, é derrubado bruscamente pela *Fortuna*, aquela que desencanta os homens, para em seguida, como pedagoga revelar sua verdadeira natureza. Ora, são os falsos bens da *Fortuna* que, em um primeiro momento obscurecem todo discernimento de nosso Sábio:

(...) a Sabedoria consiste em avaliar a finalidade de todas as coisas, e é precisamente essa faculdade de passar de um extremo ao outro que caracteriza a Fortuna que deve fazer com que a desprezemos, sem temê-la ou desejá-la. Enfim, deves tolerar, sem queixas, tudo o que acontece no âmbito da Fortuna, já que aceitaste seu jugo. Pretendes frear ou atiçar a teu gosto o tirano que deste a ti mesmo? Isso não só seria exceder tuas possibilidades como tornar ainda pior o estado em que te encontras. Se confiasses teu barco ao sabor dos ventos, não navegarias para a direção desejada, mas para onde eles te levassem; se jogasse tuas sementes nos campos, haveria a alternância entre os anos bons e ruins. Tu te abandonaste ao domínio da Fortuna: deves submeter-te aos caprichos de tua mestra. Pretendes sustar a rápida revolução de sua roda? Oh, insensato! Então a Fortuna não seria mais a Fortuna. (*Consolação da Filosofia*, II; prosa 1,30–54; I, 1-9)

Todo aquele que se submete ao jugo da *Fortuna* e seus falsos bens se submete também a tirania de seu jugo, caminhando para um caminho de dor e de sofrimento. A *Fortuna* tem por natureza ser mestra e dar e depois tirar. Porém, nosso Sábio, deixou-se levar pela sedução implacável dos falsos bens, certamente procurando bens verdadeiros. A *Fortuna* o serviu durante toda sua vida com todos seus bens, abundantemente, o elevou aos mais altos cargos, como nos explica de forma muito clara. Expressa Vieira:

Em todo caso, durante boa parte de sua vida, Severino Boécio foi elevado pela Fortuna para o mais alto escalão social, recebendo dela todos os Tipos de bens possíveis para uma vida feliz. Por conseguinte, o sábio romano gozava de uma ótima posição social e política, pois era o homem de confiança do rei Teodorico, levando uma vida, tanto familiar quanto pública, feliz. Possuía uma virtuosa esposa, Rusticana, filha de Simáco, que lhe concedeu dois filhos. Vivia em harmonia com o povo que o considerava como homem justo e sábio devido a sua capacidade intelectual e política.

Portanto, a Fortuna lhe foi favorável em vários aspectos da sua vida, lhe carregando por muito tempo no colo. Por conseguinte, a natureza da Fortuna é instável e reivindica sem prévio aviso os bens oferecidos àqueles que estão sob seu domínio, pois, na realidade, os bens da Fortuna só pertencem a ela. (VIEIRA, 2016)

2. METODOLOGIA

O procedimento metodológico utilizado na pesquisa foi de levantamento e leitura bibliográfica. Inicialmente, realizou-se uma busca de obras que introduzissem ao pensamento de Severino Boécio, conjuntamente com uma leitura da obra *Consolação da Filosofia*. Após reuniões com o orientador, resolveu-se definir um tema provisório, a saber, a virtude. A questão-problema foi expressa da seguinte maneira: Severino Boécio poderia ser considerado um homem virtuoso no sentido grego? A partir de leituras mais pontuais e esclarecedoras, a pesquisa foi sendo direcionada para o tema da 'roda da Fortuna', mais especificamente de qual a importância da noção de *Fortuna* na obra *Consolação da Filosofia*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de um conhecimento básico sobre a obra, relatamos as primeiras ideias de pesquisa, sobre o tema da virtude. Indagamos se Boécio poderia ser considerado, de fato, um homem virtuoso? Durante o decorrer da pesquisa e com uma maior leitura da bibliografia indicada, o foco foi sendo modificado e, neste instante, a pesquisa direciona-se para o tema da 'Roda da Fortuna' e suas características. É a *Fortuna* com sua 'Roda da Fortuna' que induziu nosso Sábio ao erro e ao desequilíbrio existencial. Agraciado com todos esses falsos bens, oferecidos pela *Fortuna*, Boécio, se deixa seduzir e cai de forma dolorosa. No primeiro momento, Boécio, os confunde com a felicidade verdadeira, mas com a queda e, na prisão, com a ajuda de sua Mestra, Boécio reconhece que os bens da *Fortuna* são falsos bens e que não compactuam com o conceito de felicidade (*beatitude*) que é um estado de plena perfeição, onde aquele que possui a felicidade possui todos os bens, de forma integral. A Filosofia mostra a Boécio que todas, às vezes, que a *Fortuna* se mostra favorável ao homem, ou seja, o concede seus bens, ela, na verdade, está sendo desfavorável a ele. No entanto, quando a *Fortuna*, desde cedo lhe apresenta sua verdadeira natureza, instável e incerta, realiza um

grande feito ao homem, não mais o ludibriando, porém, sendo condutora para a consciência e compreensão da origem e do escopo do mundo.

4. CONCLUSÃO

A obra de Severino Boécio foi uma das obras mais lidas durante toda a Idade Média e até nossos dias coloca-nos em um vasto pélago de reflexões. Nós, aqui, neste trabalho apresentamos apenas uma das vertentes deste grandioso mar. Para se chegar ao conhecimento das virtudes em Boécio é preciso conhecer bem, como hipótese, os males que podem tê-lo o enfraquecido. Resolvemos começar pelos males causados pela imprevisível *Fortuna*, que dá tudo a seus seguidores e depois tira-lhes sem avisos prévios ou previsões. Em verdade, a *Fortuna* não está fugindo de sua natureza, ela é desta forma, e sempre age assim, pois, é necessário libertar o homem das grades de seus próprios falsos bens que dominam e escravizam aqueles que se submetem a seus caprichos. Boécio, que se encontra esquecido e atormentado pelas dores ocasionadas pela grande queda da 'Roda da Fortuna' e despreza essa natureza. É no diálogo a moda dialética socrática que a Filosofia desperta Boécio de seu esquecimento e o relembra da verdadeira natureza da *Fortuna*, pedagoga e emancipadora. Desta forma, a Filosofia esclarece a necessidade de os homens conhecerem a verdadeira natureza da *Fortuna* e o quanto isso pode ser bom e proveitoso a todos que dela bom uso fizerem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOÉCIO, Severino. *A consolação da Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PECORARI, F. "A consolação da filosofia de Boécio: outra face da Idade Média?" In: Costa, Marcos Roberto Nunes e De Boni, Luis Alberto (Orgs.). *A ética medieval face aos desafios da contemporaneidade*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, pp. 53-65.

VIEIRA, Maurício Vieira. Relação entre o livre-arbítrio, a felicidade e a presciência de Deus no pensamento de Severino Boécio. Dissertação de Mestrado. Pelotas: UFPel, 2016.